

SER PEDAGOGO, SER PEDAGOGA, FRUTO DE UMA ESCOLHA?

Rosinete Maria dos Reis¹

Docente do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT.

Bruna de Oliveira Santos

Acadêmica do curso de Pedagogia.

Fernanda Ferreira dos Santos

Acadêmica do curso de Pedagogia.

Rosângela da Silva Fernandes Maciel

Acadêmica do curso de Pedagogia.

Thais Rodrigues Carlos

Acadêmica do curso de Pedagogia.

Resumo: O objetivo dessa pesquisa foi identificar o significado da escolha em ser “Pedagogo” para os estudantes do Curso de Pedagogia e docentes da rede pública de ensino de Cuiabá, formandos e, formados pela Universidade Federal de Mato Grosso. A metodologia utilizada é centrada na pesquisa qualitativa tendo como apoio teórico, na discussão sobre formação de professores, os autores Saviani (2008) e Libâneo (2007), entre outros. Os dados foram coletados a partir do exame do Projeto Político Pedagógico do curso e da análise dos questionários aplicados aos alunos e docentes. Buscou-se identificar, em que medida tal opção foi fruto de escolhas pessoais, gosto pela área da Educação ou sofreu influência de outros fatores. Os resultados apontam que apesar dos alunos reconhecerem a formação para a docência, também apontam outros motivos para suas escolhas.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Pedagogos. Escolhas.

¹ Profa. Dra. Vinculada ao curso de Pedagogia. E-mail: rosinete.m.reis@gmail.com

1. Introdução

Essa pesquisa teve como objetivo analisar o que levou estudantes do 1º ano do curso de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso e pedagogos de uma escola estadual de Cuiabá a escolherem cursar e atuar como pedagogos. Buscou-se identificar os motivos que levaram a tal escolha e quais as possíveis influências/interferências na qualidade de ensino. Dessa forma, o tema central da pesquisa era saber qual o significado de ser “pedagogo” para os alunos e docentes, além de compreender se tal opção foi fruto de escolhas pessoais ou influência de outros fatores.

Diante do contexto histórico da educação no Brasil, é visível a desvalorização que torna a escolha por essa profissão uma caminhada difícil e cheia de incertezas. Percebemos que as práticas pedagógicas passam por constantes mudanças que servem para alertar e enfatizar a importância da qualidade de ensino em nosso país, uma vez que só se tem um ambiente educacional de qualidade quando tudo ao seu redor está em harmonia, principalmente, os profissionais da área.

Para entender melhor a questão acima exposta, pretende-se responder a seguinte pergunta: De que forma a escolha da profissão interfere na atuação do professor em sala de aula e na qualidade do ensino oferecido? No primeiro momento a proposta foi identificar quais foram os motivos que interferiram e levaram a escolha do curso de pedagogia e a atuação em sala de aula para que, em seguida, possamos ter uma noção de como nossas escolhas podem interferir em tudo ao nosso redor. Como pontua Sartre (1998), “tudo é fruto das nossas escolhas”.

Ao buscar o entendimento dos alunos e docentes sobre esse tema, questionando-os sobre a atuação profissional dos professores, há o entendimento de que sua formação está intimamente relacionada com a qualidade da educação básica. Uma das hipóteses é que quando se faz algo por escolha própria – não sendo influenciada pelas circunstâncias – a tarefa educacional se torna mais fácil e é praticada com fluidez e, conseqüentemente, possibilita maior qualidade do ensino. Em contrapartida, se essa escolha é feita por imposição ou movido pela busca de ascensão social, a tarefa do educador, supostamente, será realizada com menos afinco, sem comprometimento e interferindo na qualidade do ensino.

O curso de Pedagogia é um curso presencial, oferecido no período matutino e vespertino com duração de quatro anos. A presente pesquisa de caráter qualitativo, foi realizada com 20 discentes ingressantes no curso de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso e 10 docentes de uma Escola Estadual de ensino fundamental de Cuiabá. A

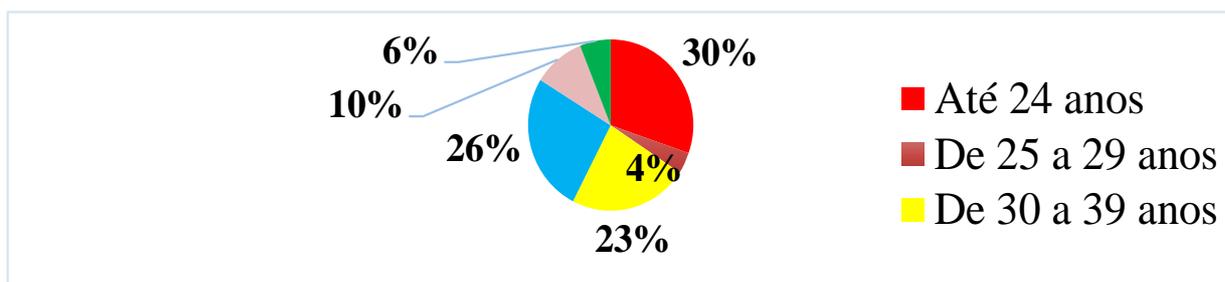
coleta de dados se deu através de um questionário impresso composto por entre 10 e 15 questões fechadas. O questionário, respondido, foi estruturado com a finalidade de levantar dados relacionados à questão previamente definida: 1. O significado de ser pedagogo escolha ou imposição; 2. As escolhas e a qualidade do ensino.

Para obtenção dos resultados, foi preciso uma análise detalhada das respostas obtidas no questionário, depreendendo um conjunto amplo de informações, opiniões e posições, ajudando a compor visão que este grupo de alunos e professores tem do curso de Pedagogia. Além de identificar se há ou não alguma interferência na qualidade de ensino, bem como evidenciar quais os fatores externos que levaram estas pessoas a escolherem essa profissão. Para tanto, através da coleta dos dados, chegamos até as respostas dos estudantes, as quais foram analisadas e tabuladas, sendo possível elaborar em momento posterior tabelas e gráficos, com o objetivo de se caracterizar as representações em estudo dos sujeitos participantes e mapear os sentidos atribuídos por estes, objeto de nossa análise.

2. PERFIL DO PEDAGOGO

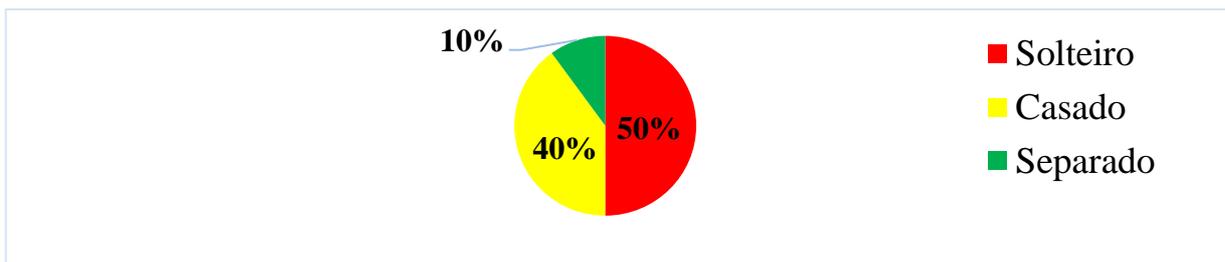
Nos dados coletados no questionário, foi possível identificar o perfil dos profissionais da área, que em sua maioria é ocupado por mulheres variando entre 24 e 55 anos de idade (Gráfico 1) e das quais 50% é solteira (Gráfico 2).

Gráfico 1: Idade



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 2: Estado civil



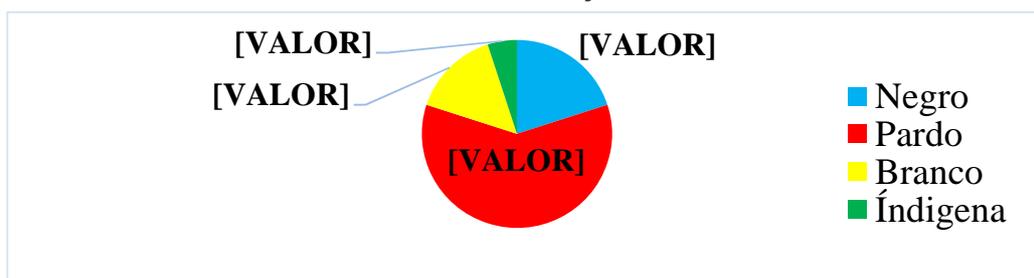
Fonte: Elaborado pelas autoras.

O processo de ‘feminização’ do magistério se deu no século XIX com a Revolução Industrial. Os homens, que até então eram os provedores da casa, responsáveis por garantir o sustento da família, ocupavam o magistério, porém com a chegada do capitalismo os mesmos foram migrando para outras carreiras de maior prestígio e maior remuneração. Com as revoluções advindas do capitalismo, se enxergou a necessidade de instruir as crianças com valores morais e sociais, como uma forma de controlar a sociedade. Atribuindo o magistério às mulheres, que foram submetidas a estereótipos de que as mesmas teriam vocação para a docência, já que possuem o lado maternal, o que facilitaria o desenvolvimento de seu trabalho, tal como a visão de Almeida,

Nessa visão constrói-se a tessitura mulher-mãe-professora, aquela que ilumina na senda do saber e da moralidade, qual mãe amorosa debruçada sobre as frágeis crianças a serem orientadas e transformadas por dedos que possuem a capacidade natural de desenhar destinos e acalentar esperanças, coadjuvantes inspiradas de uma escola que se erige como transformadora de consciências (ALMEIDA, 1998, p. 62).

Assim, a mulher – que antes era preparada somente para os cuidados do lar e da família – passa a ser maioria atuante no magistério. Com relação à raça, a diferença também é considerável, uma vez que somente 20% são pretos, lembrando que as desigualdades ainda estão presentes, mesmo se tratando de um direito que deveria ser de todos. A situação é ainda pior quando falamos em indígenas, pois apenas 5% responderam a pesquisa.

Gráfico 3: Cor/Raça



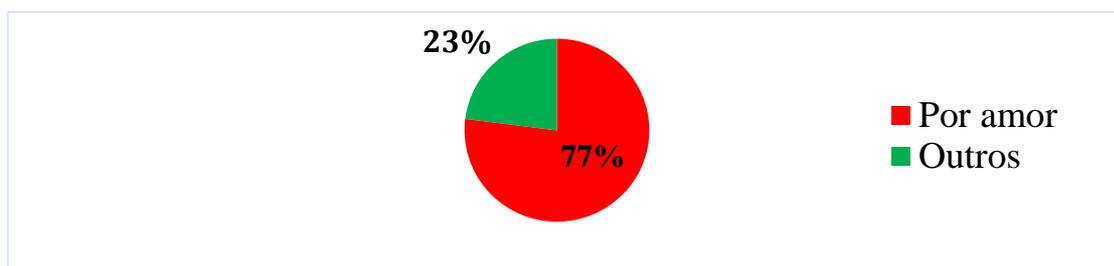
Fonte: Elaborado pelas autoras.

O ensino presencial ainda é o mais utilizado para se conseguir o diploma, mesmo com modalidade de ensino à distância e o semipresencial, ele ainda se destaca. A maioria acredita que assim terão mais credibilidade e também aproveitarão mais esse tempo para adquirir conhecimento de forma mais concreta e eficaz.

3. Motivos da escolha da profissão

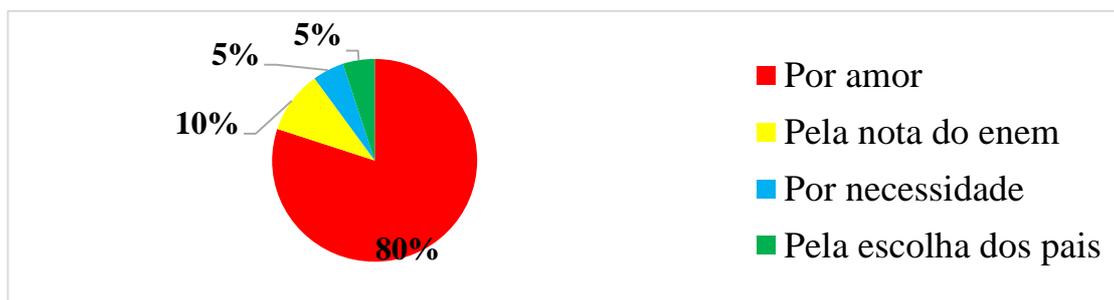
A pesquisa mostrou que 77 % dos entrevistados escolheram a pedagogia por amor a profissão e não por imposição ou fatores externos, tais como a influência de outros ou ascensão social (Gráfico 4). Não sabe-se se essa busca também pode ser considerada como um refúgio, uma maneira de tentar suprir a necessidade de expandir seus conhecimentos e sentir importante e parte de uma sociedade que em suma dá mais valor à força braçal dos homens que aos delicados feitos das mulheres.

Gráfico 4: Motivos de escolha



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 5: Motivo de escolha dos acadêmicos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para uma pequena parcela dos estudantes, a escolha da profissão e do próprio curso de pedagogia foi por motivos aleatórios, entre eles se destacam a baixa concorrência no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), influência da família, falta de opção ou não era a primeira opção de curso.

Conforme (Gráfico 5), cerca de 10% dos discentes entrevistados escolheram a pedagogia pela “facilidade” de ingressar no curso, considerando que a forma de se conseguir uma vaga na faculdade pública é através do ENEM, através da inscrição pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), que possibilita a inscrição em qualquer curso pela nota de corte, sem prestar o exame para um curso específico.

A escolha da profissão é marcada por medos e incertezas, para muitas pessoas é uma fase de transição. Alguns acabaram de concluir o ensino médio e já desejam ingressar em

uma faculdade, todavia não tem o tempo necessário ou maturidade suficiente para escolher um curso que se encaixe em seu perfil, pois existe com uma gama variada de opções.

E, por vezes sem terem buscado informações sobre as suas escolhas e em que área essa graduação os levará a atuar ou se é condizente com seus objetivos pessoais e profissionais, esses jovens acabam escolhendo um curso sem conhecimento anterior a escolha, apenas pelo status, sem pretensão definida, i.e., optando pelo curso mais fácil, simplesmente, para estar dentro de uma universidade.

O momento da escolha de uma graduação talvez seja o passo mais importante para uma pessoa, pois ali está seu futuro. Portanto, deve-se ter muita cautela e buscar informações reais sobre os cursos, saber as possibilidades depois de graduado, possíveis cargos que poderão ser ocupados, pretensão salarial etc. A influência é um dos fatores que pesam na hora da escolha do curso, no entanto, não se pode deixar levar na tentativa de corresponder as frustrações deixadas pelos pais.

A maioria desses novos estudantes ingressa no curso sem saber a verdadeira importância do mesmo, toda a responsabilidade que lhe será acrescentada e, principalmente, sem saber o que é pedagogia em si, atribuindo a essa a “simples tarefa” de ensinar a ler e escrever. Segundo Libâneo,

Há uma ideia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, de que Pedagogia é o modo como ensina, o modo de ensinar a matéria, o uso de técnicas de ensino. O pedagógico aí diz respeito ao metodológico, aos procedimentos. Trata-se de uma ideia simplista e reducionista. A meu ver, a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizantes. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação (2007, p. 29-30).

É nesse momento que as dificuldades começam a aparecer de forma mais clara e assustadora e a pedagogia passa a ser encarada com complexidade, que limita aqueles que optaram por ela e ao mesmo tempo abre-se um leque imensurável de oportunidades que para muitos pode ser a única chance de prosperar diante de uma carreira profissional.

Mas, ao se deparar com a realidade de uma sala de aula, o choque pode ser impactante, pois se percebe então que a falta de estrutura física das escolas, a precariedade dos materiais, os baixos salários e a falta de comprometimento por parte dos governantes, faz com que esses profissionais se sintam desmotivados, deixando de acreditar no que realizam.

Os que fazem essa escolha por amor e acreditam que essa é a única forma de mudar a realidade de nosso país, se tornam “heróis” diários, em busca de contornar a

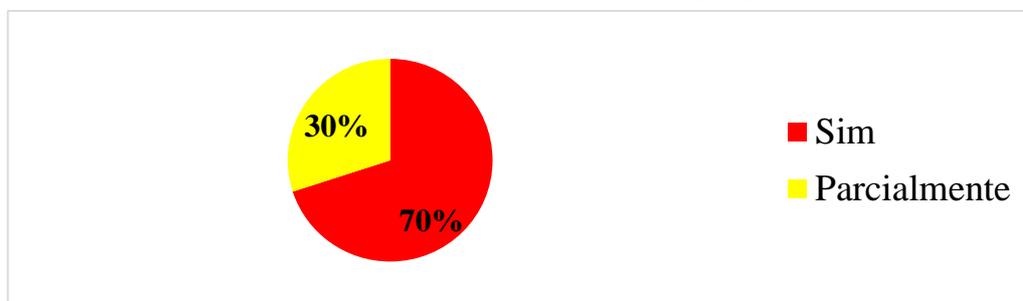
precariedade da educação, dando aqueles que precisam do seu bem mais precioso: a oportunidade de transformação, através do conhecimento adquirido e entendendo que é desde criança que se começa a construir uma base sólida para que cresçam e sejam adultos bem sucedidos profissionalmente e na vida pessoal.

Os motivos apresentados por esses alunos giram em torno da afinidade com a área e com o trabalho educativo junto às crianças, além da aspiração em dar continuidade aos estudos. Esse desejo de fazer a diferença cresce a partir das recompensas que se têm quando obtém resultados positivos e quando o fruto de todo seu trabalho se reflete na felicidade estampada no sorriso de uma criança, quando ela consegue ler sua primeira palavra. Esse momento é tão gratificante que faz valer a pena toda e qualquer dificuldade encontrada no meio do caminho, tornando a realização profissional verossímil.

Esses motivos indicam que, apesar da pouca valorização social e econômica, o curso de pedagogia continua a ser procurado por aqueles que têm afinidade com a área da educação. Por outro lado, nessa pesquisa se identificou que ainda existem aqueles cursistas que não possuem a real consciência do papel, das habilidades e competências que o pedagogo precisa ter sobre o seu campo de atuação. A pesquisa mostrou ainda que para muitos estudantes a pedagogia não foi uma opção, mas uma oportunidade para ter acesso ao ensino superior em uma instituição pública de qualidade. Esses fatos não deixam de apontar a necessidade de se repensar o curso que está sendo ofertado, bem como reavaliar seus objetivos e sua amplitude, considerando a fala dos discentes e o contexto em que se inserem.

4. Realização profissional

Gráfico 6: Realização profissional



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme (Gráfico 8), essa realização foi constatada quando 70% dos docentes entrevistados responderam que acreditam no que realizam em sala de aula e mesmo em meio as dificuldades se sentem realizadas profissionalmente, percebe-se que essas escolheram

pedagogia por amor e mesmo sabendo que a tarefa é árdua e a caminhada é longa, não deixam de cumprir com seu papel de pedagogo e aos poucos deixam marcas positivas no decorrer de sua carreira.

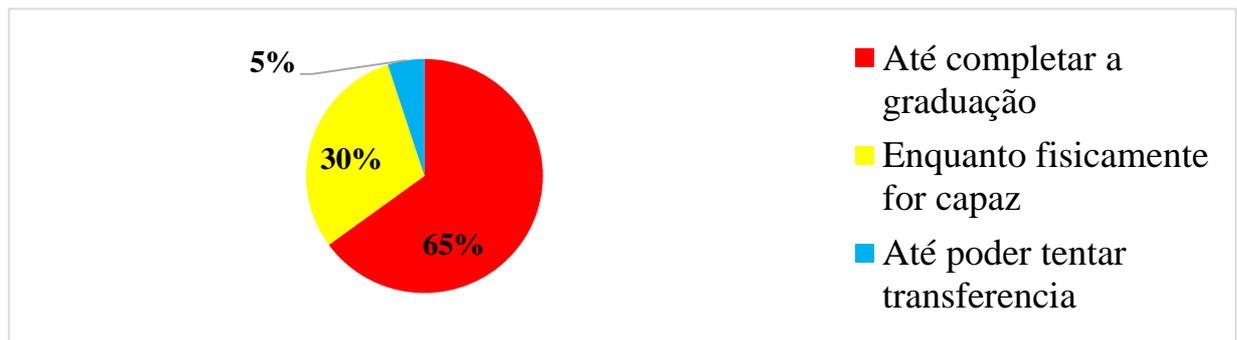
A luta dos professores em defesa de seus direitos e dignidade, deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Em consequência do desprezo a que é relegada a prática pedagógica, não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem (FREIRE, 2015, p. 65).

É importante salientar que o fracasso educacional e profissional não é causado somente por escolhas mal feitas, mas engloba também um conjunto de elementos que muitas vezes fogem de suas mãos e os deixam desamparados, com a sensação de abandono. O fato é que, como toda profissão, a pedagogia precisa de uma série de fatores para ser desenvolvida de maneira a dar resultados positivos, fazendo com que o processo educacional flua com qualidade, tenha o seu devido reconhecimento e respeito que se espera de algo que serve como base para a vida toda.

Nossas escolhas interferem em tudo o que fazemos, não se pode esquecer o verdadeiro sentido de nossas ações. É preciso levar em conta tudo que está em jogo e que ensinar não se resume em uma sala fechada com letras e joguinhos. É a partir das experiências que os acadêmicos têm na graduação, trocando idéias e conhecendo a realidade da profissão docente, que podem optar por seguir ou não a carreira. Porém, mais que conhecer a profissão é importante conhecer a si mesmo, “a tarefa de conhecer a si mesmo compreende o entendimento de uma série de fatores, como habilidades, influências e aptidões” (MAESTRI, 2012). Tendo conhecimento de si mesma, de seu corpo e seus limites será possível traçar um plano de carreira, facilitando sua jornada de trabalho.

5. Graduação e exercício da profissão

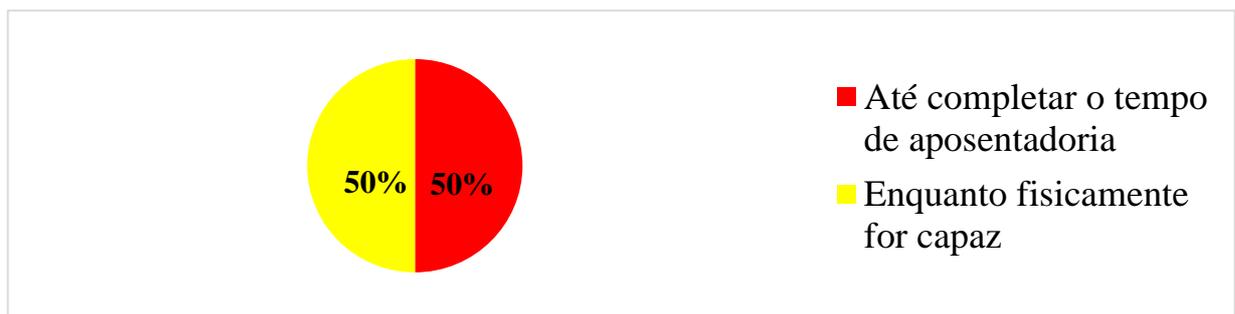
Gráfico 7: Tempo que planeja continuar cursando
pedagogia



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O (Gráfico 9) mostra ao futuro acadêmico que 30% das discentes entrevistadas pretendem cursar a pedagogia enquanto fisicamente forem capazes, os outros 65% até completar a graduação. O fato de uma das formas de ingressar em uma faculdade pública ser através do ENEM, algumas pessoas permanecem no curso até o tempo necessário para solicitar transferência para outros cursos, que no caso da nossa pesquisa foram 5%.

Gráfico 8: Tempo planejado para continuar estudando.



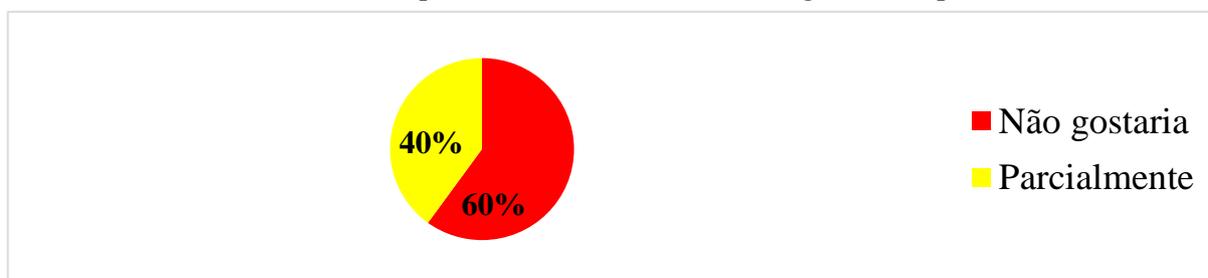
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os docentes entrevistados, quando questionados por quanto tempo planejam continuar lecionando, a pesquisa fica dividida, como podemos observar no gráfico acima: 50% responderam enquanto fisicamente forem capazes e 50% até completar o tempo de sua aposentadoria. Esses dados correspondem à possível insatisfação e desgaste físico e emocional que metade dos graduandos e professores têm com a área da educação, contribuindo para uma educação cada vez pior e com profissionais que não almejam essa profissão, levando para a sala de aula sua frustração e dificuldades na docência. Esses mesmos motivos também são os responsáveis por a maioria das profissionais não quererem que seus filhos sigam a mesma profissão.

6. Futuros pedagogos

O curso de pedagogia – que de início tinha apenas a função de formar bacharéis, especialistas em educação, que não tinham o foco na formação de professores – se ampliou e agora visa não somente em formar professores, mas educadores que possam trabalhar em diferentes áreas. O curso passou por várias mudanças, mas o seu papel principal continua sendo o poder transformador e cada professor sabe da importância de sua função, o peso e a responsabilidade que ela acarreta e é exatamente por essa significância que os mesmos, sendo pais ou professores “deveriam” propagar o reconhecimento de seu trabalho, porém não é o que acontece. Percebemos em nosso estudo que, ao perguntamos se gostariam que filhos, sobrinhos ou alunos seguissem a profissão, 60% dos entrevistados responderam não gostaria e 40% respondeu parcialmente, assim compreendemos o trabalho de educar como algo não fácil.

Gráfico 9: Gostaria que filhos/sobrinhos/alunos seguissem a profissão



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A docência pode ser considerada um processo permanente de aprendizado e um ato político por gerar mudanças e transformações, tanto naquele que ensina e aprende, como na sociedade por despertar a visão crítica das falhas em que educadores se deparam em suas instituições escolares, tendo a preparação para percebê-las e atuar sobre elas. Tudo começa quando o futuro docente entende o papel fundamental da profissão que exerce, seu compromisso ético com ela, o qual gera uma luta contra as causas sociais da desvalorização e precarização, ser um pedagogo é possuir nas mãos um poder específico: transformação.

Mas sabemos que a total transformação não ocorre somente pela atuação de um professor, de uma sala de aula, mas, sim, do conjunto e é por isso que ele deveria transmitir, para seus alunos, filhos e sobrinhos, o verdadeiro valor de sua profissão e lutar para que os mesmos sintam orgulho e queiram exercê-la se assim desejar ou ao menos saibam de sua importância. Parafraseando Freire (2015) ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais

continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho.

Enquanto os outros que permanecem na profissão, continuam atuando com extrema dificuldade por causa das falhas do sistema educacional, mas com paixão pelo exercício da docência.

Conforme a grande pluralidade que o curso de pedagogia abrange e sabendo que hoje o curso não visa somente à formação de professores, pode-se atuar em organizações sociais, brinquedotecas, clubes, hotéis, desenvolvimento de matérias e metodologias para educação à distância e até em empresas e hospitais. Nesse contexto 15% dos acadêmicos informaram que pretendem trabalhar em uma dessas áreas; 85% ainda pretendem lecionar mostrando que mesmo o campo de atuação de um profissional formado em pedagogia pode ser vasto. A maioria das entrevistadas sabe da importância que terão na sociedade e pretendem sim atuar em sala de aula.

Gráfico 10: Pretende lecionar?



Fonte: As autoras.

7. Considerações Finais

Buscou-se nesta pesquisa apresentar os motivos da escolha da profissão do pedagogo, que circunstâncias o levaram a ela, como essa escolha pode interferir de forma negativa ou positiva na atuação em sala de aula e na qualidade do ensino oferecido pelo mesmo.

Através das proposições apresentadas, fundamentadas na análise dos dados, foi apresentado que 77% dos entrevistados escolheram a profissão por amor, não por imposição ou influência de terceiros. Segundo Freire sobre o amor “não há educação sem amor. O amor implica em luta contra o egoísmo. Quem não ama os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto” (1999, p. 15).

Dessa forma, fica claro que, ao se fazer uma escolha tão decisiva como essa, o mais importante é levar em consideração as vontades próprias, seu gosto, talento e, claro, uma boa porcentagem de amor, assim o exercício de sua profissão se tornará prazerosa. É perceptível que quando as influências, vontades alheias e outros fatores que não sejam de seu agrado e escolha, a caminhada em busca de um futuro promissor fica comprometida. Não é possível dedicar-se a algo que não se gosta de fazer, ser pedagogo vai além de estar em uma sala cheia de crianças, por isso exige o melhor de cada um.

Nesse sentido, o pedagogo é o espelho, a oportunidade e, em alguns casos, é a única referência positiva acessível ao aluno naquele momento. Portanto chegamos à conclusão que os pedagogos que exercem a profissão por consequência de uma escolha mal feita pode interferir sim de forma negativa e contribuir para a ampliação da qualidade de ensino oferecido e, principalmente, na sua atuação em sala de aula, pois esse – em sua maioria – trabalha sem compromisso e motivação, deixando visível sua insatisfação e transmitindo isso para seus alunos, pois o professor é o responsável por despertar o encanto e interesse em aprender.

A motivação para se tornar professor não deve vir apenas de um desejo de ascensão social, influências afetivas, notas baixas ou maneiras inconsequentes de se adquirir experiências. Quem escolhe um curso, escolhe a profissão que exercerá durante um curto ou longo período, deixando marcas na história de muitas crianças que um dia se tornarão profissionais também. O prazer, a paixão e a vontade interior de mudança na vida, devem servir para o docente como forma de inspiração para enfrentar os problemas cotidianos, que não serão poucos. E que esse tenha a certeza que não apenas ensinará, mais abrirá as portas do mundo, mostrará cores, sabores, formas, sons, dando assim sentido para a vida.

São esses que fazem a diferença na vida de nossos pequenos lutando contra as mais adversas situações e buscando levar à essas crianças a oportunidade de mudanças e transformações, oferecendo um bem maior, algo que ninguém pode lhe tirar: o aprendizado. Segundo Alves, “o nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança começa com o amor. A semente é depositada no ventre vazio. Por isso os educadores, antes de serem especialistas no saber, deveriam ser especialistas em amor” (2000, p.62).

Assim, concluimos nossa pesquisa com a esperança de que um dia a educação em nosso país se torne prioridade, resgatando valores que foram perdidos com o tempo, dando às crianças, que serão os futuros profissionais, a oportunidade de preservar e valorizar o que temos de mais precioso: a vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e Educação: a Paixão pelo possível**. 1ª edição. São Paulo- SP. Editora UNESP. 1998.

ALVES, Rubem. **Alegria de ensinar**. 11ª. Ed. São Paulo, Papirus, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____, _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2011.

_____, _____. **Frases sobre professor de Paulo Freire**. Disponível no link: <http://www.mundojovem.com.br/artigos/paulo-freire-e-a-reinvencao-do-ato-educativo/>> Acesso em 02 de fevereiro de 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9ª. Ed. São Paulo: Cortez editora, 2007.

MAESTRI, Marcos. **Antes optar é preciso se conhecer**. <<http://carreira.universia.com.br/recursos-e-dicas/guias-e-conselhos/>> Acesso em 02 de fevereiro de 2015.

SARTRE, Jean – Paul. Sartre: **Vida e Pensamentos**. São Paulo: Martin Claret, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.